



### Cenário Macroeconômico

Desde a profunda mudança na orientação da política econômica do Brasil, a grande dúvida vem sendo a materialização do crescimento diante da retirada do setor público e o papel cada vez mais ativo do setor privado.

Os dados relativos à atividade têm corroborado a retomada que nossos modelos já indicavam e a nossa visão construtiva para a economia brasileira. O conjunto de indicadores divulgados em dezembro mostraram recuperação significativa e levaram a revisões na expectativa de crescimento tanto para 2019 quanto para 2020. Destacam-se os indicadores de confiança, em particular da indústria, que apresentou crescimento dessazonalizado de 3,3% no mês, atingindo o maior patamar de 2019. Os dados do mercado de trabalho também surpreenderam positivamente com a criação de 99 mil postos, bem acima do esperado, como mostrou o CAGED de novembro. No acumulado do ano, foram criados mais 948.344 empregos e, nos últimos 12 meses, 605.919. Além dos dados, informações anedóticas sobre as vendas no período de Natal mostram que o comércio deve ter experimentado o maior volume de vendas desde 2014.

Ao longo do mês, os indicadores de inflação mostraram alta considerável por conta da elevação do preço das proteínas, em especial da carne bovina, resultado da entressafra natural de final de ano, que somou-se à elevação da demanda doméstica e, principalmente, das exportações. No entanto, a alta dos índices reflete apenas um choque de oferta e não deve influenciar as decisões do COPOM, uma vez que os núcleos seguem trajetória benigna.

Quanto à política monetária, em dezembro, o Banco Central ratificou a expectativa do mercado e reduziu a taxa Selic em 0,5 ponto percentual, para 4,5%, renovando as mínimas históricas para a taxa básica de juros no país. Tanto o comunicado quanto a ata da reunião deixaram claro, acertadamente, que os próximos passos da política exigem cautela. As mudanças no modelo de crescimento econômico do Brasil tornam mais incerto o impacto de maiores cortes sobre a economia. Ainda, o avanço na agenda de reformas, com a aprovação da Previdência, e a subsequente queda relevante no prêmio de risco dos ativos nacionais condicionaram um ambiente bastante favorável para as condições financeiras.

No cenário internacional, o mês foi marcado pela resolução, ao menos parcial, de algumas fontes de instabilidade. Os Estados Unidos e a China finalizaram a Fase 1 do acordo comercial com o governo americano se comprometendo a não adotar tarifas adicionais sobre produtos chineses, enquanto o país asiático se dispôs a comprar mais produtos agrícolas americanos. O primeiro ministro britânico, Boris Jonson, conseguiu maioria no parlamento, diminuindo as incertezas em relação ao Brexit. Na América Latina, notou-se também o arrefecimento das disfunções políticas e protestos observados em novembro.

## Estratégia Macro

### ARX Target Institucional FIM

### ARX Especial Macro FIC FIM

A partir da nossa visão para o cenário macroeconômico, em dezembro, mantivemos um portfólio comprado nos ativos de risco do Brasil. Permanece a avaliação de que o cenário de juros baixos, de perspectiva benigna para a inflação e de redução relevante nos prêmios de risco dos ativos internos vem sendo traduzido em condições financeiras domésticas bastante favoráveis ao crescimento da economia. De fato, nossos modelos já indicavam a recuperação que vem sendo confirmada pelos dados de atividade.

Com base no diagnóstico de que o maior estímulo monetário contratado em 2019 deverá começar a afetar a economia mais diretamente a partir dos primeiros trimestres de 2020, mantivemos na carteira maior exposição comprada em bolsa doméstica focada em papéis de varejo e consumo. O racional de retomada da atividade também justifica a manutenção de posição de *flattening* na curva de juros reais.

Ainda no mercado de juros, montamos posições aplicadas de médio prazo a partir da avaliação de que o ganho de prêmio na curva, observado por conta da elevação momentânea da inflação de curto prazo provocado pelo choque das proteínas, não se justificava. Dessa forma, uma maior dinâmica inflacionária nos próximos meses não parece aparente face a um hiato do produto ainda bastante aberto – corroborado pelo alto desemprego e pela elevada capacidade ociosa – e ao bom comportamento dos principais núcleos de inflação, que respalda a ancoragem das expectativas, importantes para a condução da política monetária.

## Estratégia Long Short

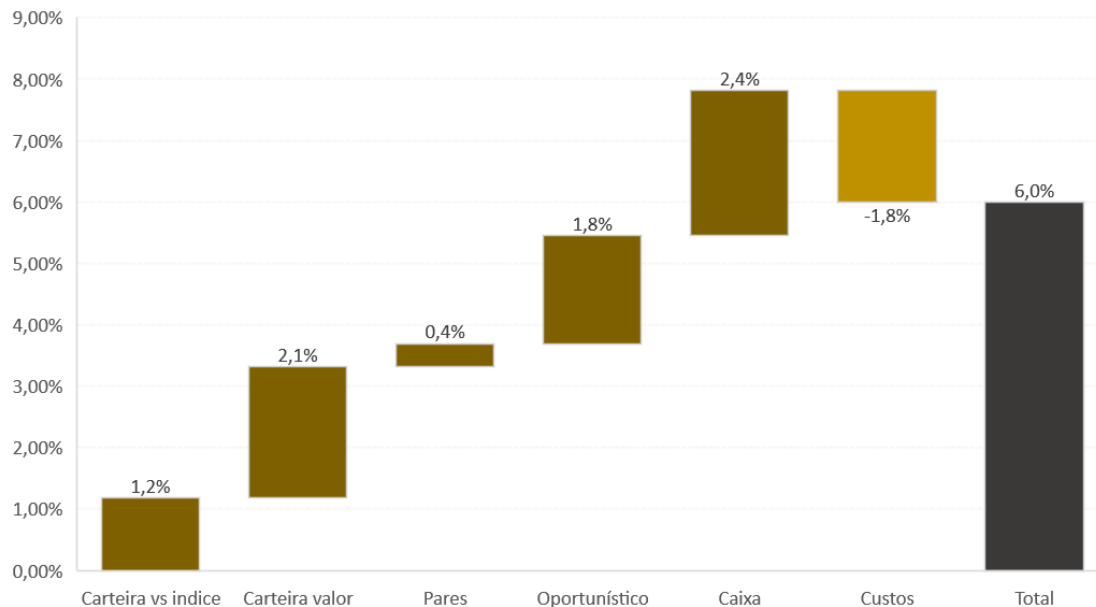
### ARX Long Short FIC FIM

Em dezembro, o fundo apresentou retorno de 1,25%, equivalente a 333% do CDI, com uma volatilidade de 2,4% em 12 meses. Mantivemos uma exposição bruta (compras + vendas) ao redor de 80% e exposição financeira média de 3,5%. No semestre, o ARX Long Short FIC FIM apresentou um retorno de 4.8%, equivalente a 171% do CDI. No ano de 2019 a rentabilidade foi de 7.0%, equivalente a 117% do CDI.

Considerando que as mudanças implementadas na estratégia e na gestão completaram 7 meses, gostaríamos de dedicar um espaço maior que o usual para discorrer sobre o desempenho do fundo nesse período. A inclusão das novas estratégias, em junho de 2019, aliada à manutenção dos mesmos padrões de limites de exposição e risco resultaram no melhor performance do produto.

Entre junho e dezembro, a rentabilidade do fundo foi de 6,0%, equivalente a 182% do CDI ou CDI +2.7% (CDI +4,75% anualizado). Todas as estratégias, desde a implementação, apresentaram desempenho positivo. Podemos observar a contribuição de cada uma delas conforme o gráfico a seguir:

### Desempenho das estratégias ARX L&S entre junho e dezembro de 2019



Fonte: ARX Investimentos

As estratégias são *tailor made*, isto é, cada operação possui uma tese de investimento, um preço alvo, catalisadores que farão o preço das ações convergirem para nossas estimativas e o horizonte de investimento para que o objetivo de retorno seja alcançado. Ao mesmo tempo, procuramos mesclar operações de mais curto prazo com investimentos de prazos superiores a 12 meses.

Dezembro foi um mês marcado pelo forte desempenho das bolsas. O Ibovespa fechou o mês com valorização de 6,85%. O otimismo dos investidores proporcionou altas superiores a 20% em diversos casos, sendo as empresas de menor capitalização o grande destaque.

Apesar da nossa visão construtiva para a economia brasileira e seus ativos de risco para 2020, algumas distorções nos preços foram geradas e, por muitas vezes, o preço passou a ser maior do que acreditamos ser o valor da empresa. Aproveitamos para reduzir ou até mesmo encerrar algumas posições compradas. Na parte vendida da carteira, fomos cautelosos na abertura ou aumento das posições dada a dinâmica desafiadora de manter tal posicionamento nesse mercado.

No mês, as principais contribuições setoriais positivas vieram das posições compradas nos setores de varejo, locação de automóveis, serviços financeiros e saúde. Os detratores de retorno vieram das posições vendidas nos setores de bens de capital e agronegócio.

Nossas principais exposições são compradas nos setores de consumo básico, locação de automóveis, saúde, varejo e *e-commerce*, que possuem catalisadores específicos de crescimento de lucro.

## Estratégias Ações

### ARX Income FIA

A rentabilidade do fundo no mês foi de 9,45% contra 6,85% do Ibovespa. No acumulado do ano, o ARX Income FIA rendeu 35,96%, enquanto o Ibovespa subiu 31,58%.

Os impactos positivos mais relevantes foram Carrefour Brasil, Metalúrgica Gerdau e B2W e os detratores de retorno mais significativos foram B3 e Marfrig.

A ação da Carrefour Brasil apresentou uma performance muito positiva graças aos dados mais construtivos de consumo, mostrando um bom crescimento das vendas dos supermercados nos últimos meses e pelo efeito positivo da maior inflação de alimentos sobre sua receita. Após sofrer nos últimos meses, seu *valuation* se mostrava bem descontado em relação às outras ações do setor de consumo varejista.

A ação da Metalúrgica Gerdau continuou impulsionada pela boa perspectiva em relação à recuperação da demanda por aços longos no mercado interno, corroborada pela divulgação de dados que mostram um crescimento de dois dígitos do consumo de vergalhão em novembro, ditada pela aceleração da atividade no setor imobiliário. A possibilidade de aumento de preços também é um fator positivo, já que as cotações locais de aços longos apresentam desconto em relação à paridade internacional de preços, o que favorece futuros repasses para os clientes domésticos.

Do lado negativo, a ação da B3 sofreu no período por conta do risco de maior competição em seu principal segmento, o de negociação e custódia de ações. Devido ao acordo estabelecido com a concorrente ATS, a partir da conclusão da arbitragem entre as duas partes, a B3 estabeleceu um preço abaixo do que esperava para a prestação de serviços de transferências de valores mobiliários para acesso a sua central depositária. Há o receio de que essa decisão possa representar o primeiro passo para a entrada de novas Bolsas competidoras no segmento de negociação de ações.

### ARX FIA

Em dezembro, a rentabilidade do fundo foi de 7,96% contra 6,85% do Ibovespa.

As principais contribuições positivas, em termos de alfa, vieram de BR Malls e Carrefour, enquanto o detrator de retorno mais relevante foi a B3.

A confirmação das boas expectativas para a temporada de Natal de 2019, com as melhores vendas dos últimos 5 anos, e a melhora nos dados de crédito e confiança, beneficiou as ações de BR Malls no mês.

A ação da Carrefour sofreu durante o ano de 2019 com a desaceleração da inflação de alimentos no domicílio. Recentemente, detectamos uma inflexão nessa tendência puxada, principalmente, pelo aumento

dos preços de carnes e enxergamos um desconto significativo em relação aos papéis de varejistas comparáveis, o que nos fez adicionar uma posição no papel. Com a divulgação dos dados de inflação e a liberação do FGTS, impulsionando as vendas do setor, as ações apresentaram um bom desempenho no período.

A performance negativa da B3 ocorreu diante da conclusão do processo de arbitragem para prestação de serviços de depositária à ATS, potencial concorrente, com um preço 40% abaixo do que a B3 pleiteava. Mesmo com um possível aumento de competição no médio/longo prazo, acreditamos que 2020 será um ano muito bom de fluxo por conta dos IPOs e *Follow Ons*.

As maiores alocações *overweight* do fundo estão nos setores de varejo, energia elétrica e software, enquanto os maiores *underweight* estão em bancos, consumo básico e papel e celulose.

## ARX Long Term FIC FIA

Em dezembro, o fundo apresentou uma rentabilidade de 8,79%.

As principais contribuições positivas para o resultado vieram de Vivara e Carrefour, enquanto a perda mais relevante foi B3.

Com as expectativas de recuperação da economia, os saques do FGTS, a melhora da confiança do consumidor e do desemprego e a concretização das melhores vendas de Natal dos últimos 5 anos, os papéis ligados à atividade doméstica performaram bem no mês.

A ação da Carrefour sofreu durante o ano de 2019 com a desaceleração da inflação de alimentos no domicílio. Recentemente, detectamos uma inflexão nessa tendência puxada, principalmente, pelo aumento dos preços de carnes e enxergamos um desconto significativo em relação aos papéis de varejistas comparáveis, o que nos fez adicionar uma posição no papel. Com a divulgação dos dados de inflação e a liberação do FGTS, impulsionando as vendas do setor, as ações apresentaram um bom desempenho no período.

Do lado das perdas, a ação da B3 foi negativamente impactada por conta da conclusão do processo de arbitragem para a prestação de serviços de depositária à ATS. Além de comunicar que deverá cobrar um valor em torno de 40% abaixo do que pleiteava pelos serviços a uma nova concorrente, chama a atenção o tema de competição. Acreditamos que a possibilidade de um novo concorrente no médio/longo prazo é relevante, mas o fluxo de novas captações na bolsa em 2020 deve manter o crescimento de receitas para a empresa no curto prazo.

O Fundo possui suas maiores exposições nos setores de varejo, energia elétrica, petróleo e bancos.

## Multiestatégia

### ARX Extra FIC FIM

O ARX Extra FIC FIM é uma combinação das estratégias Macro e *Long & Short*. No segundo semestre de 2019, o fundo rendeu 8,79%.

Ao longo de praticamente todo o semestre, mantivemos uma alocação do portfólio que refletia nossa visão construtiva com os ativos de risco do Brasil. A aprovação da Reforma da Previdência em primeiro turno na Câmara corroborou nosso cenário base de redução dos prêmios de risco dos ativos nacionais e abriu, segundo nossa avaliação, um elevado espaço de estímulo monetário para o Banco Central, melhorando as condições de retomada do crescimento da economia brasileira.

A antecipação desse cenário nos levou a aumentar nossas posições compradas em bolsa ao longo do semestre, focando sempre em uma carteira que se beneficiasse mais rapidamente de uma recuperação da economia brasileira.

Aumentamos também posições aplicadas em juro real diante da avaliação de que a redução dos prêmios de risco favoreceriam um movimento de juros menores no Brasil vis-à-vis a variações na trajetória da inflação esperada. Isso porque, além do avanço da agenda de reformas contribuir para a queda estrutural do juro real na economia, a possibilidade de que a retomada da atividade surpreendesse o mercado positivamente também favorecia, na margem, um cenário de juros reais mais comprimidos no curto prazo.

Nossa visão foi se confirmando mês a mês diante de um cenário de juros baixos sem grandes pressões inflacionárias e de redução relevante nos prêmios de risco dos ativos do Brasil que se traduziram em condições financeiras domésticas bastante favoráveis ao crescimento da economia. Os números de atividade seguiram superando as expectativas, o que já vinha sendo indicado por nossos modelos internos.

Ao longo do semestre fizemos algumas reduções pontuais nas posições, por precaução com o cenário externo, diante da escalada da guerra comercial entre EUA e China e seus potenciais efeitos sobre os ativos domésticos. Tal estratégia se mostrou bastante correta, principalmente nos meses de agosto e novembro, quando o fundo teve boa performance mesmo em momentos de mais volatilidade e piora dos ativos, contribuindo também para o excelente resultado no semestre.

Com relação à composição Long Short, no semestre, todas as estratégias apresentaram desempenho positivo. As principais contribuições positivas em alfa e impacto absoluto vieram das posições compradas nos setores de varejo, consumo básico, *e-commerce*, saúde, siderurgia e bancos. Os detratores de retorno mais relevantes vieram das posições vendidas no setor de bens de capital e telecom.

Na seleção individual de ações que fazem parte da carteira, os destaques positivos foram as posições compradas em Natura, Via Varejo, Localiza, BTG Pactual, Gerdau, Hypera, Intermédica, Hapvida, Alpargatas,

Magazine Luiza e Lojas Americanas. A carteira apresentou alfa e impacto positivo em diversos setores/ações e o retorno do fundo não dependeu de poucas empresas.

A agenda reformista do governo avançou com a conclusão da Reforma da Previdência e impulsionou o otimismo em relação ao futuro. A economia começou a mostrar uma trajetória de inflexão mais clara e essa visão mais construtiva fez com que o desempenho de algumas apresentassem distorções nos preços foram geradas e, por muitas vezes, o preço passou a ser maior do que acreditamos ser o valor da empresa. Esse cenário de expansão de múltiplos requer cautela, mas, de uma forma geral, ainda vemos bons ativos sendo negociados a preços interessantes.

A carteira do fundo continua diversificada e encerrou o trimestre com uma composição de portfólio que prioriza a recuperação econômica, mas sem abrir mão do aspecto micro de alguns *cases* específicos, como as alocações compradas em setores de consumo básico, locação de automóveis, saúde, varejo e *e-commerce*, que possuem catalizadores específicos de crescimento de lucro.

## Crédito Privado

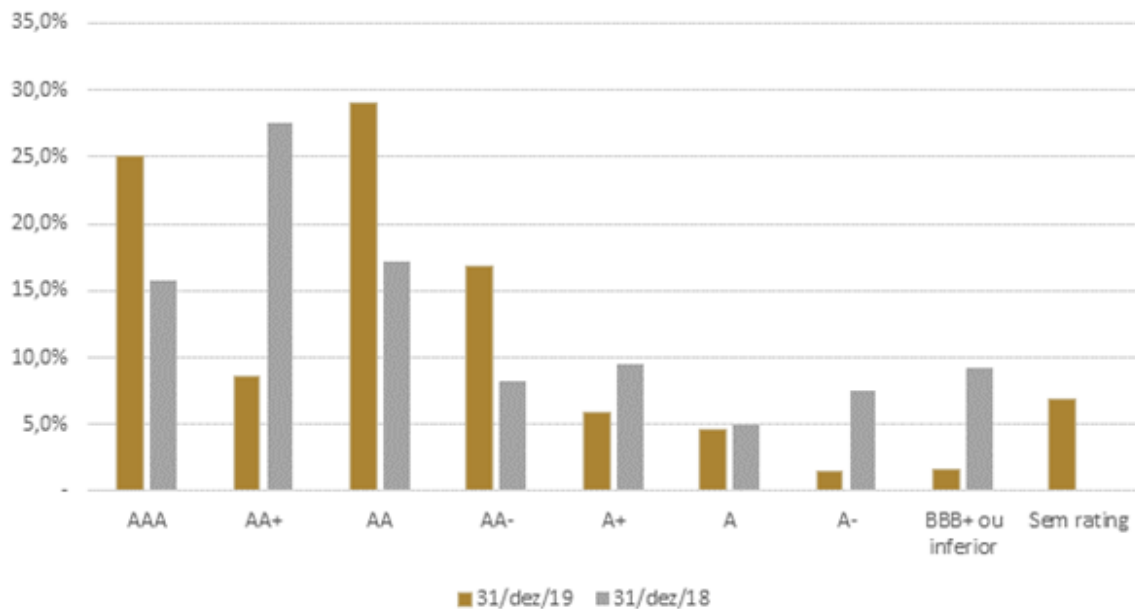
O ano 2019 foi atípico para o mercado de Crédito Privado. Apesar da melhora das perspectivas econômicas, do ambiente político e, sobretudo, do risco de crédito dos principais emissores *high grade*, o mercado passou por uma correção de preços significativa na reta final do ano.

Assim como observamos um movimento irracional de compressão de prêmios de risco no primeiro semestre do ano, no último trimestre, os prêmios subiram ao ponto de abrirem uma janela de oportunidade para participantes que normalmente possuem uma atuação bastante tímida no mercado secundário, como tesourarias de grandes bancos de varejo e até mesmo fundos multimercado. Dessa forma, observamos, em outubro e novembro, uma forte reprecificação de prêmios de risco nas carteiras de crédito, impactando negativamente a rentabilidade da indústria como um todo.

Não obstante, em dezembro já foi possível perceber uma estabilização dos prêmios e, inclusive, fechamento do prêmio de risco em alguns emissores, devolvendo parte dos impactos sofridos nos meses anteriores. Nesse interim, nos meses de outubro e novembro, dado a posição de liquidez bastante confortável que tínhamos em nossos fundos, aproveitamos o momento de aumento dos *spreads* para girar a carteira de crédito sem colocar em risco a liquidez dos produtos. Já em dezembro, levando em consideração a maior visibilidade do que seria a dinâmica da nossa indústria, aumentamos de forma prudente a alocação em crédito privado como um todo nas carteiras.

Como resultado, fomos capazes de melhorar significativamente a rentabilidade corrente das carteiras de crédito, sem colocar em risco a posição de liquidez dos fundos, ao mesmo passo que reduzimos o risco de crédito propriamente dito, conforme é possível visualizar no gráfico:

### Evolução dos Ratings - ARX Vinson



Fonte: ARX Investimentos

Mas o que esperar para 2020? Acreditamos que, apesar do impacto negativo no preço dos ativos em carteira, a correção traz um ambiente muito mais saudável do ponto de vista de risco e retorno para os credores. Enxergamos também que, ainda que possa haver um novo ciclo de fechamento de prêmios de risco, o mercado terá um comportamento mais racional e equilibrado em 2020.

Pelo lado da demanda por crédito, não esperamos um crescimento exacerbado das alocações por parte do investidor final levando em consideração o nível historicamente baixo da taxa de juros, que força alocadores a buscarem estratégias de maior risco e, conseqüentemente, maior retorno esperado.

Pela ótica da oferta, a retomada da economia deve ser acompanhada de maiores investimentos e, conseqüentemente, de maior necessidade de capital por parte das empresas. Estes dois pontos devem se refletir em mais equilíbrio entre oferta e demanda, com conseqüências positivas para os prêmios de risco de crédito, proporcionando oportunidades de compras bastantes interessantes aos gestores com boa disciplina de caixa.

Finalmente, do ponto de vista de risco de crédito, acreditamos que estamos em um dos momentos de menor risco para emissores *high grade* dos últimos anos, uma vez que os juros estruturalmente mais baixos da economia brasileira ensejam menores despesas financeiras para esses emissores e maior fluxo de caixa disponível para honrar suas obrigações presentes e futuras.



## Rentabilidade (%)

Estratégias/Fundos	Dez-19	Nov-19	Out-19	Ano	12 meses	Desde o início	Data de início	PL médio 12 meses <sup>2</sup>
<b>DI</b>								
<b>BNY Mellon ARX Cash FI RF CP</b>	<b>0,32</b>	<b>0,32</b>	<b>0,42</b>	<b>5,34</b>	<b>5,34</b>	<b>593,15</b>	<b>13/06/02</b>	<b>23.624</b>
% do CDI	83,83	82,82	86,86	89,46	89,46	89,78		
<b>BNY Mellon ARX FI RF Ref. DI LP</b>	<b>0,32</b>	<b>0,33</b>	<b>0,42</b>	<b>5,30</b>	<b>5,30</b>	<b>334,81</b>	<b>03/02/05</b>	<b>61.717</b>
% do CDI	85,97	86,76	87,75	88,74	88,74	89,63		
<b>Crédito Privado</b>								
<b>ARX Denali FIRF CP</b>	<b>0,44</b>	<b>0,24</b>	<b>0,36</b>	<b>6,26</b>	<b>6,26</b>	<b>9,15</b>	<b>24/08/18</b>	<b>1.178.381</b>
% do CDI	117,48	63,69	74,4	104,96	104,96	111,11		
<b>ARX Vinson FIRF CP</b>	<b>0,48</b>	<b>0,16</b>	<b>0,27</b>	<b>6,33</b>	<b>6,33</b>	<b>9,25</b>	<b>24/08/18</b>	<b>1.852.171</b>
% do CDI	127,39	43,31	55,5	106,03	106,03	112,38		
<b>ARX Everest FIRF CP</b>	<b>0,50</b>	<b>0,25</b>	<b>0,40</b>	<b>6,85</b>	<b>6,85</b>	<b>7,30</b>	<b>13/12/18</b>	<b>200.812</b>
% do CDI	132,59	65,17	83,4	114,81	114,81	116,74		
<b>ARX Elbrus Debêntures Incentivadas FIM CP</b>	<b>1,44</b>	<b>-1,50</b>	<b>0,74</b>	<b>10,92</b>	<b>10,92</b>	<b>10,92</b>	<b>24/08/18</b>	<b>117.821</b>
Dif. em p.p. do IMAB 5		-394,05	-0,89					
<b>Multimercado</b>								
<b>ARX Target Institucional FIM</b>	<b>1,50</b>	<b>0,19</b>	<b>0,49</b>	<b>6,59</b>	<b>6,59</b>	<b>1.260,90</b>	<b>02/09/99</b>	<b>48.899</b>
% do CDI	399,10	49,54	102,20	110,49	110,49	115,25		
<b>ARX Especial Macro FIC FIM</b>	<b>2,85</b>	<b>0,57</b>	<b>1,02</b>	<b>13,50</b>	<b>13,50</b>	<b>68,91</b>	<b>30/06/15</b>	<b>45.204</b>
% do CDI	757,79	148,75	211,50	226,29	226,29	134,80		
<b>Multiestratégia</b>								
<b>ARX Extra FIC FIM</b>	<b>3,52</b>	<b>0,90</b>	<b>0,97</b>	<b>10,93</b>	<b>10,93</b>	<b>917,37</b>	<b>23/12/03</b>	<b>155.328</b>
% do CDI	934,74	236,26	200,95	183,08	183,08	199,22		
<b>Long Short</b>								
<b>ARX Long Short FIC FIM</b>	<b>1,25</b>	<b>0,52</b>	<b>0,49</b>	<b>6,96</b>	<b>6,96</b>	<b>590,01</b>	<b>16/03/05</b>	<b>56.272</b>
% do CDI	331,50	136,17	102,86	116,64	116,64	161,66		
<b>Ações</b>								
<b>ARX Income FIA</b>	<b>9,45</b>	<b>3,01</b>	<b>3,29</b>	<b>35,96</b>	<b>35,96</b>	<b>6.965,00</b>	<b>17/06/99</b>	<b>484.321</b>
vs. Ibovespa (em p.p.)	2,60	2,07	0,93	4,38	4,38	6.075,82		
<b>ARX FIA</b>	<b>7,96</b>	<b>0,17</b>	<b>3,17</b>	<b>31,55</b>	<b>31,55</b>	<b>2.312,64</b>	<b>18/07/01</b>	<b>16.567</b>
vs. Ibovespa (em p.p.)	1,11	-0,77	0,81	-0,03	-0,03			
<b>ARX Long Term FIC FIA</b>	<b>8,79</b>	<b>0,06</b>	<b>3,27</b>	<b>32,31</b>	<b>32,31</b>	<b>897,95</b>	<b>05/09/08</b>	<b>93.231</b>
vs. Ibovespa (em p.p.)	1,94	-0,88	0,90	0,73	0,73	775,29		
<b>Previdência</b>								
<b>ARX Income Icatu Previdência FIM</b>	<b>4,68</b>	<b>1,79</b>	<b>2,10</b>	<b>23,69</b>	<b>23,69</b>	<b>1.229,38</b>	<b>21/09/00</b>	<b>86.923</b>
<b>ARX Denali Icatu Previdência FIRF CP</b>	<b>0,40</b>	<b>0,17</b>	<b>0,28</b>	<b>5,65</b>	<b>5,65</b>	<b>7,05</b>	<b>31/11/18</b>	<b>184.957</b>
<b>ARX Denali Prev FIRF CP</b>	<b>0,50</b>	<b>0,35</b>	<b>0,54</b>	<b>3,40</b>	-	<b>3,40</b>	<b>19/06/19</b>	-
<b>ARX Target Icatu Previdência FIM</b>	<b>1,52</b>	<b>0,17</b>	<b>0,63</b>	<b>5,92</b>	-	<b>5,92</b>	<b>12/04/19</b>	-
<b>ARX K2 Inflação Curta FIM CP</b>	-	-	-	-	-	-	<b>28/10/19</b>	-
<b>ARX Income Previdência Master FIA</b>	-	-	-	-	-	-	<b>04/12/19</b>	-
<b>Indexadores</b>								
<b>CDI</b>	<b>0,38</b>	<b>0,38</b>	<b>0,48</b>	<b>5,97</b>	<b>5,97</b>			
<b>Ibovespa</b>	<b>6,85</b>	<b>0,95</b>	<b>2,36</b>	<b>31,58</b>	<b>31,58</b>			
<b>Small Cap</b>	<b>12,65</b>	<b>0,95</b>	<b>2,28</b>	<b>58,20</b>	<b>58,20</b>			
<b>IMAB 5</b>	<b>1,24</b>	<b>-0,28</b>	<b>1,65</b>	<b>13,15</b>	<b>13,15</b>			

## Informações Importantes

BNY Mellon ARX Cash: O fundo tem por objetivo acompanhar a variação do CDI no curto prazo. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 0,5%a.a. Não há taxa máxima de administração. Não há taxa de performance. Aplicações e resgates cotizam em D0. Classificação ANBIMA: Curto Prazo. Aplicação Inicial Mínima: não há. Saldo de permanência no fundo: não há. Movimentação Mínima: não há. ● BNY Mellon ARX FI Renda Fixa Referenciado DI LP: O fundo busca obter remuneração diária próxima ao CDI. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 0,5%a.a. Não há taxa máxima de administração. Não há taxa de performance. Aplicações e resgates cotizam em D0. Classificação ANBIMA: Referenciado DI. Aplicação Inicial Mínima: não há. Saldo de permanência no fundo: não há. Movimentação Mínima: não há. ● ARX Target Institucional FIM: O fundo busca superar o CDI mediante a aplicação em carteira diversificada de ativos. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 0,9%a.a. Taxa de administração máxima de 1,35%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Aplicações e resgates cotizam em D0. Resgates liquidam em D+1. Classificação ANBIMA: Multimercados Macro. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 5.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 1.000. Movimentação Mínima: R\$ 1.000. ● ARX Especial FIC FIM: O fundo busca superar o CDI mediante a aplicação em carteira diversificada de ativos. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 2%a.a. Taxa de administração máxima de 3%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Aplicações cotizam em D0 respectivamente. Resgates cotizam em D+4 ou D+0. Resgates liquidam em D+1 (dia útil) após a cotização do resgate. Classificação ANBIMA: Multimercado Macro. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. ● ARX Extra FIC FIM: O objetivo do fundo é aproveitar as melhores oportunidades de investimento através de uma administração ativa agressiva na alocação de seus recursos, visando superar o CDI ao longo prazo. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 2%a.a. Taxa de administração máxima de 2,5%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Cotização em D0 com taxa de saída de 5% (cinco por cento) sobre o valor do montante resgatado e pagamento em D+1. Com isenção de taxa de saída: D+30, para conversão no próximo dia útil. Classificação ANBIMA: Multimercado Estratégia Específica. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. ● ARX Long Short FIC FIM: O objetivo do fundo é aproveitar as melhores oportunidades de investimento através de uma combinação em lastro de títulos públicos federais com uma administração ativa em ações, utilizando instrumentos disponíveis tanto no mercado à vista quanto em derivativos. O fundo visa superar o CDI no longo prazo. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 2%a.a. Taxa de administração máxima de 2,5%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Aplicações e resgates cotizam em D+1 e D+4 respectivamente. Resgates liquidam em D+5. Classificação ANBIMA: Multimercado Estratégia Específica. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. ● ARX Income FIA: O objetivo do fundo é auferir rendimentos superiores à taxa de juros no longo prazo, por meio de investimento em ações. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 3%a.a. Taxa de administração máxima de 4%a.a. Não há taxa de performance. Aplicações cotizam em D0. Resgates cotizam em D+1. Resgates liquidam em D+4. Classificação ANBIMA: Ações Dividendos. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. O Ibovespa é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. ● ARX FIA: O fundo busca, através de uma escolha seletiva de ativos, maximizar o retorno de seus investimentos em ações, visando superar o Ibovespa. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 1,5%a.a. Taxa de administração máxima de 2,0%a.a. Taxa de Performance: 20% do que exceder o Ibovespa. Aplicações cotizam em D0. Resgates cotizam em D+1. Resgates liquidam em D+4. Classificação ANBIMA: Ações Livres. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. O Ibovespa é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. ● ARX Income IcatuPrevidência FIM: O fundo busca proporcionar liquidez, proteção e rendimento aos planos de previdência atrelados a ele, através de investimentos em carteira diversificada de ativos financeiros. O fundo é destinado, exclusivamente, a receber recursos referentes às reservas técnicas de planos estruturados na modalidade de contribuição variável, cuja remuneração esteja calcada na rentabilidade de carteiras de investimentos PGBl e VGBL da ICATU HARTFORD SEGUROS S/A. Taxa de administração de 1,9%a.a. Não há taxa de administração máxima. Não há taxa de performance. Classificação ANBIMA: Previdência multimercados com renda variável. Não há Aplicação Inicial Mínima, Saldo de permanência no fundo ou Movimentação Mínima. O CDI é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. ● Horário para aplicações e resgates: das 10:00h às 14:00h. ● Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou, do fundo garantidor de créditos – FGC. A Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A Rentabilidade divulgada não é líquida de impostos das taxas descritas no regulamento do fundo. Leia o prospecto e o regulamento antes de investir. Em atendimento à Instrução CVM nº 465, desde 02/05/2008, os fundos de renda variável deixarão de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passou a fazê-lo com base na cotação de fechamento. Assim comparações de rentabilidade devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média dos índices de ações e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Os fundos ARX Especial FIC FIM, ARX Extra FIC FIM, ARX Long Short FIC FIM e ARX Long Term FIC FIA estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Não há garantia de que os fundos multimercados e de renda fixa terão o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Alguns fundos geridos pela ARX Investimentos utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. As taxas de administração máximas previstas compreendem a taxa de administração mínima e o percentual máximo que a política do fundo admite despendido em razão das taxas de administração dos fundos de investimento investidos. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Os fundos de ações e multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. O indicador CDI é mera referência econômica, e não meta ou parâmetro de performance para os fundos de Previdência e Ações. O indicador Ibovespa é mera referência econômica, e não meta ou parâmetro de performance para os fundos DI, Multimercados, Equity Hedge, Long Short, Previdência. Os indicadores IGPm+6% e Small Cap são meras referências econômicas, e não meta ou parâmetro de performance para os Fundos DI, Multimercados, Equity Hedge, Long Short, Previdência, ARX Income FIA, ARX FIA e ARX Long Term FIC FIA. ● Administrador/Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61). Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar - Rio de Janeiro, RJ, CEP 20030-905 - [www.bnymellon.com.br/sf](http://www.bnymellon.com.br/sf). ● Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): [sac@bnymellon.com.br](mailto:sac@bnymellon.com.br) ou (21) 3219-2600 ou 0800 021 9512. ● Ouvidoria: [ouvidoria@bnymellon.com.br](mailto:ouvidoria@bnymellon.com.br) ou 0800 021 9512.

© 2018 The Bank of New York Mellon Corporation